

NPD I STI UFPE: RESGATE DO ANTEPROJETO EM CROQUIS. 1976

NPD I STI UFPE: RESCUE OF THE PRELIMINARY PROJECT IN SKETCHES. 1976

NPD I STI UFPE: RESCATE DEL ANTEPROYECTO EN BOCETOS. 1976

AFONSO, ALCILIA

*Doutora em projetos arquitetônicos pela ETSAB UPC; professora adjunta do curso de arquitetura e urbanismo. UFCG
e-mail:kakiafonso@hotmail.com*

A edificação foi projetada pelos arquitetos Helvio Polito e Zildo Sena Caldas, em 1976, e teve como colaboradores os arquitetos Carlos Bonfim, Dirceu Ferraz, Elias Gomes, Márcio Aquino, Fátima Leão, conforme consta em informação coletada no carimbo do projeto arquitetônico. Foi projetado para abrigar o Núcleo de Processamento de Dados/ NPD e o Laboratório Central de Microscopia eletrônica/ LCM da UFPE, e atualmente sedia a STI - Superintendência de Tecnologia da Informação.

A documentação do anteprojeto, realizado em papel Craft e ilustrada com croquis, foi coletada no acervo do Memorial Denis Bernardes da Biblioteca Central da UFPE/Universidade Federal de Pernambuco e vem sendo trabalhada pela autora em pesquisa sobre o brutalismo em Pernambuco.

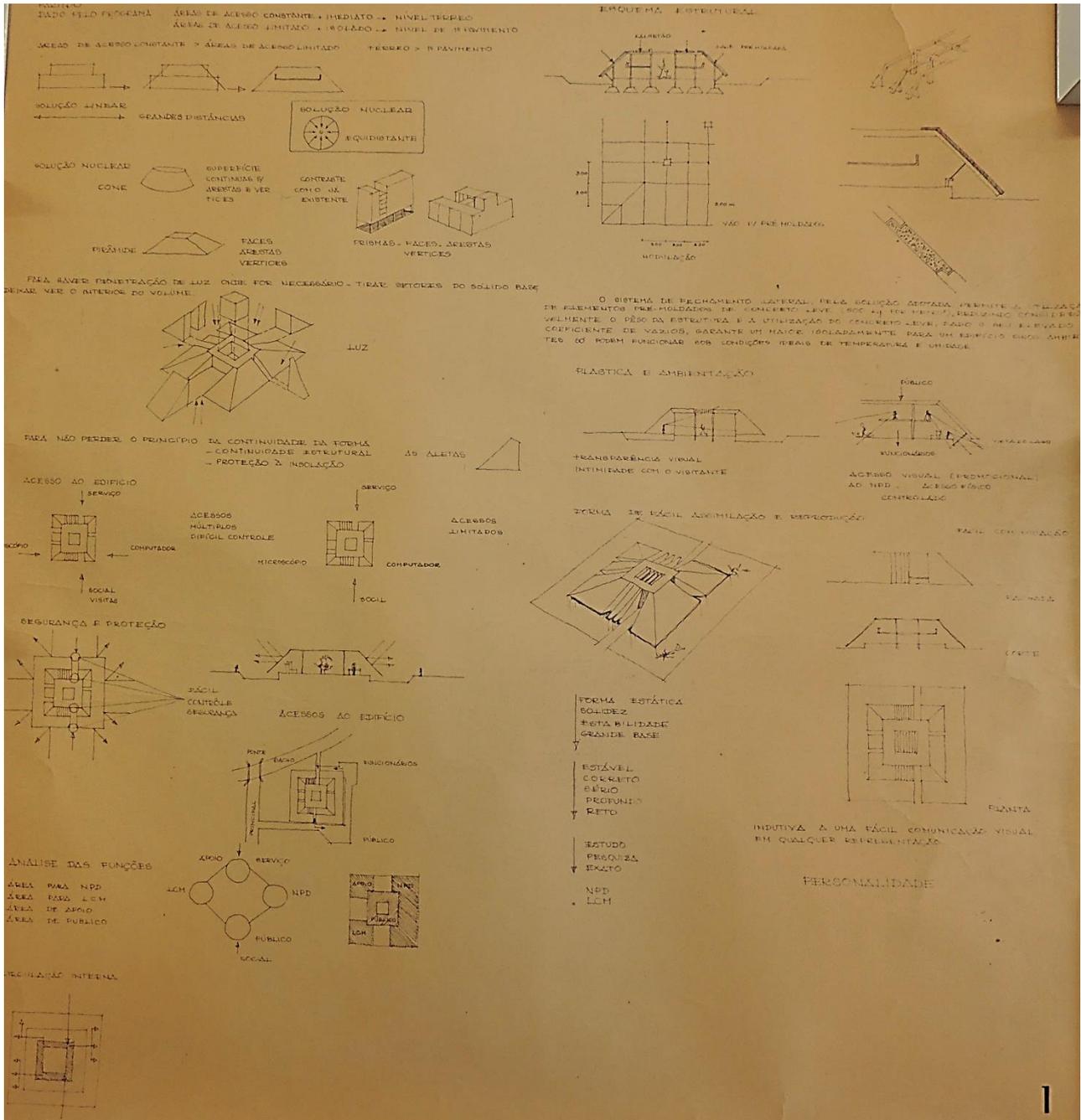
Segundo informações coletadas no site da STI, o NPD foi criado em 1967, como instância da UFPE responsável pela instalação e gerenciamento do seu sistema computacional, e passou por diversas fases até chegar a sua atual estrutura. Inicialmente, a unidade chamava-se Centro de Computação Eletrônica e sua principal atribuição se resumia ao treinamento de pessoal especializado, a cursos de extensão e ao ensino de disciplinas relacionadas à computação.



Implantação da obra. Fonte: Alcilia Afonso. 2023.

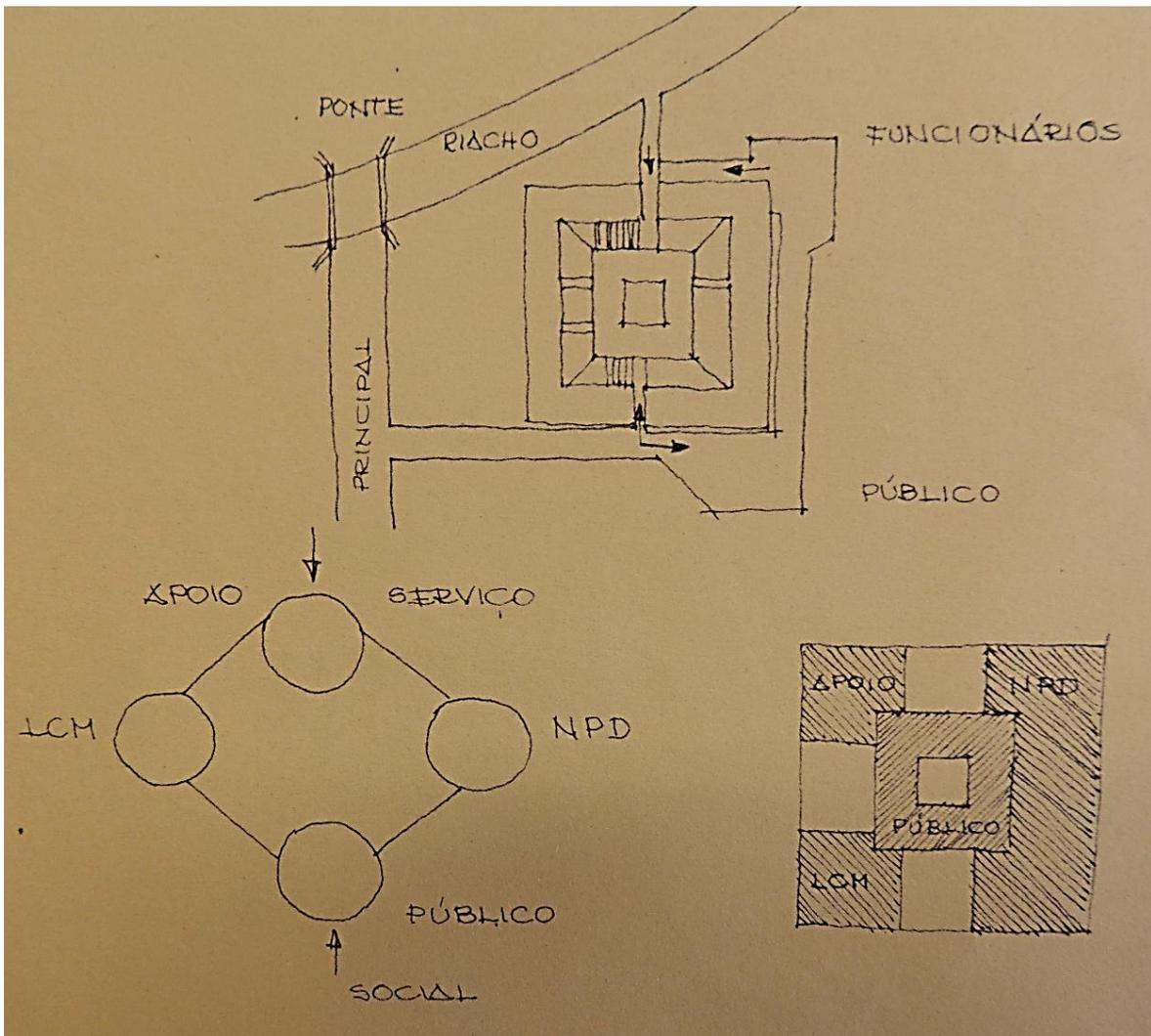
Dessa maneira, o edifício foi implantado em terreno plano, aberto, sem limitações, ao lado de um riacho que corta o campus universitário da UFPE, no Recife, possuindo seu acesso principal através da Avenida dos Reitores, e composto por dois estacionamentos: um frontal para o público, e outro lateral, para funcionários. O agenciamento paisagístico valorizou a edificação, pois seguiu a modulação presente na solução da planta, criando uma composição limpa e de fácil leitura plástica e funcional.

O volume é circundado por espelhos de água, que contribuiram para dar uma leveza à forma adotada brutalista, além de criar a sensação que o edifício flutua sobre a água. A pureza volumétrica, a acertada proporção, fazem com que a obra se destaque na paisagem, sendo um marco no Campus Universitário.

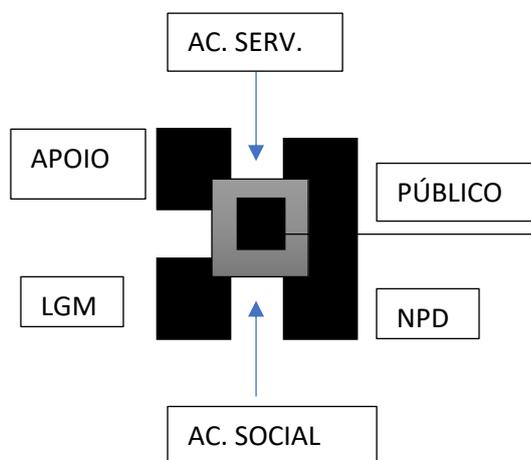


Prancha do memorial justificativo da proposta ilustrada com croquis explicativos da concepção projetual
 Fonte: Acervo do MDB UFPE. Edição da autora

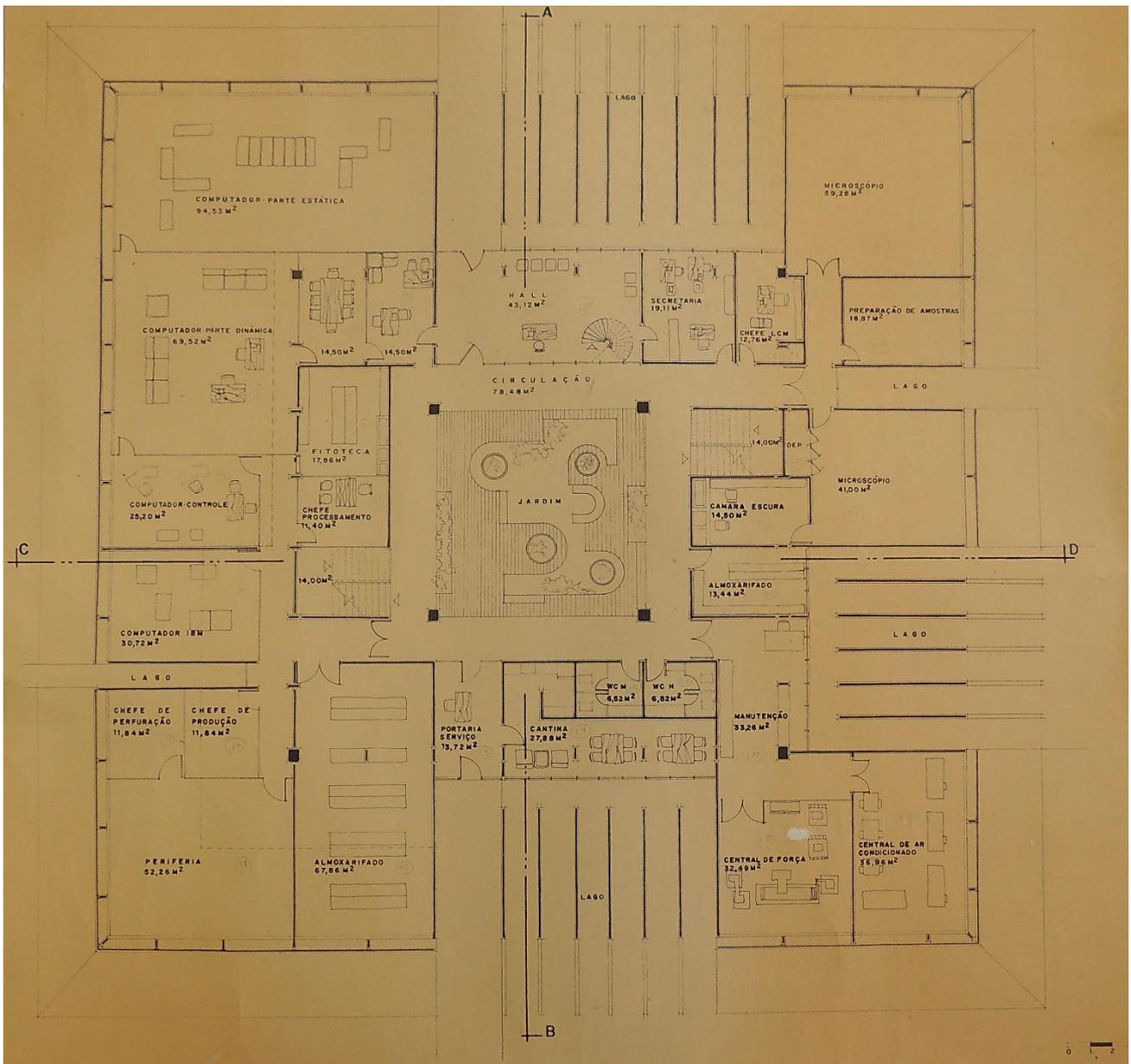
Segundo o memorial descritivo do anteprojeto, consultado no arquivo do MDB/UFPE, a solução da planta adotou a forma de um quadrado, multifacetada, como uma peça escultórica, modulada rigorosamente, com dois acessos, sendo um social- localizado na fachada principal, e o de serviços, na fachada posterior.



Croquis que explicam a concepção projetual com zoneamento e acessos
Fonte: Acervo do MDB UFPE. Edição da autora



Esquema do zoneamento da planta.
Fonte: Autora, baseada nos croquis de Polito Lopes e Caldas. Prancha 1. s/d

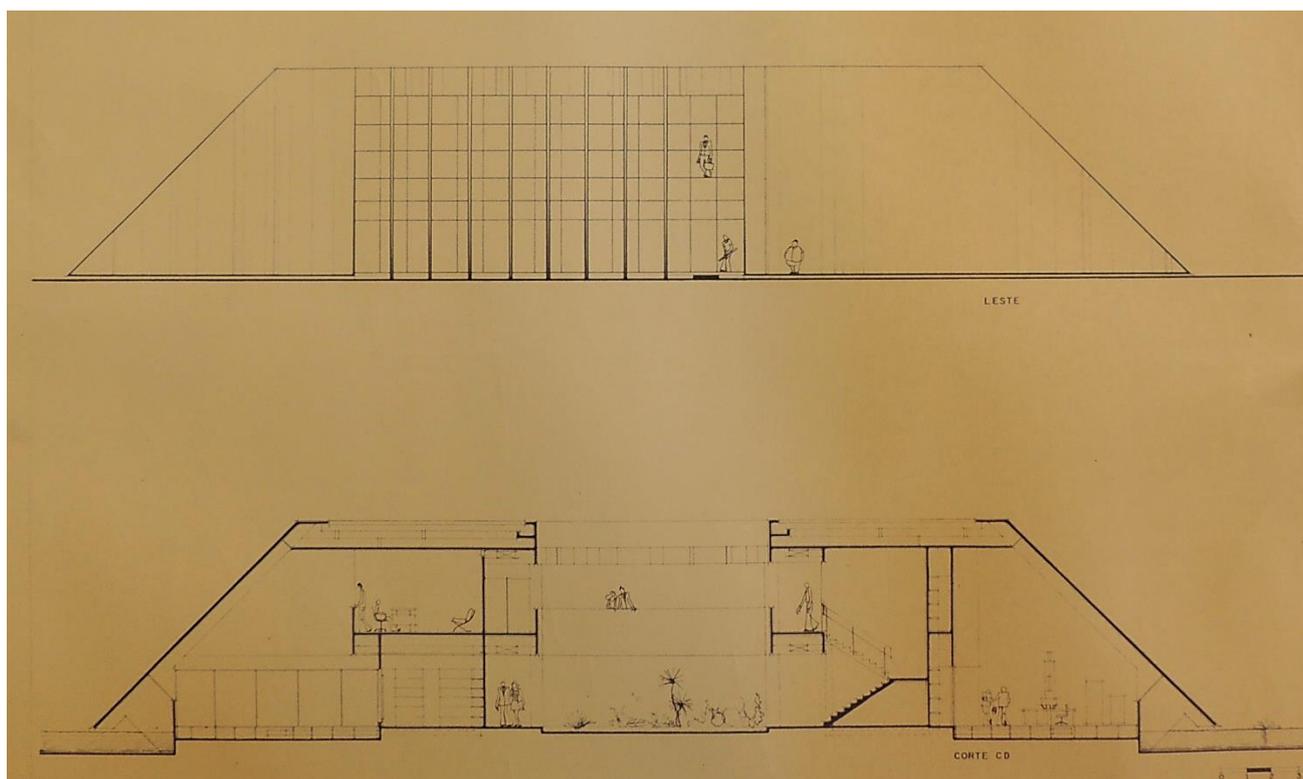


Planta baixa do pavimento térreo.

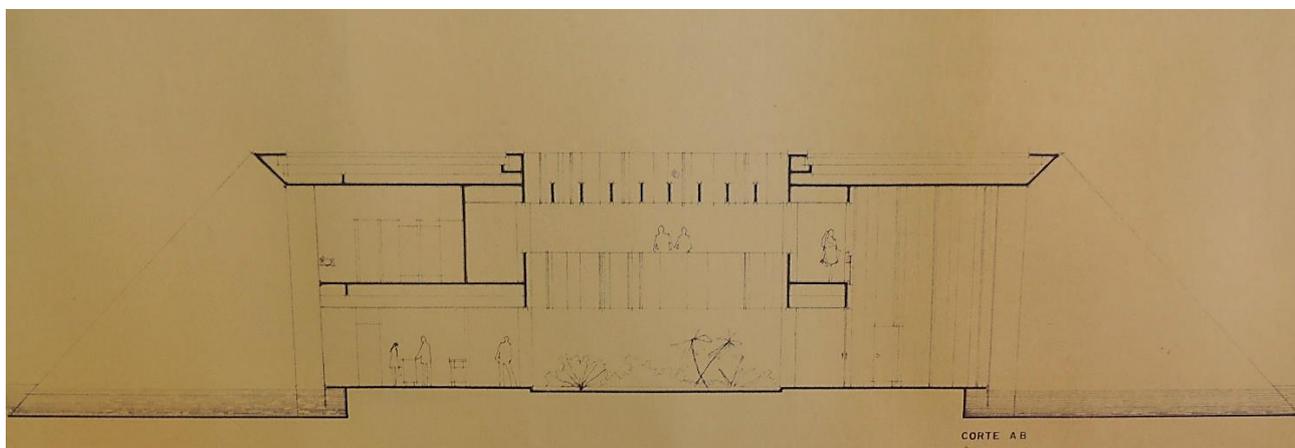
Fonte: Acervo do MDB UFPE. Edição da autora

A planta quadrada possui na sua área central uma claraboia, arrematada por um pergolado em concreto aparente, que permite a entrada de luz nesse espaço, que funciona como um ponto de convergência do interior, e que de maneira integradora, alcançada através do mezanino, permite uma transparência espacial entre os dois níveis da edificação. Ainda nesse espaço central, a presença de uma escada helicoidal de forma quadrada enriquece o ambiente, tendo sido detalhada em concreto aparente.

Os autores colocaram que utilizariam uma solução nuclear, em forma piramidal, composta de faces, arestas, vértices, a fim de diminuir as distâncias espaciais internas, destinando o pavimento térreo para as áreas de acesso constante, imediato; e as áreas de acesso limitado, mais isoladas, localizadas no primeiro pavimento.

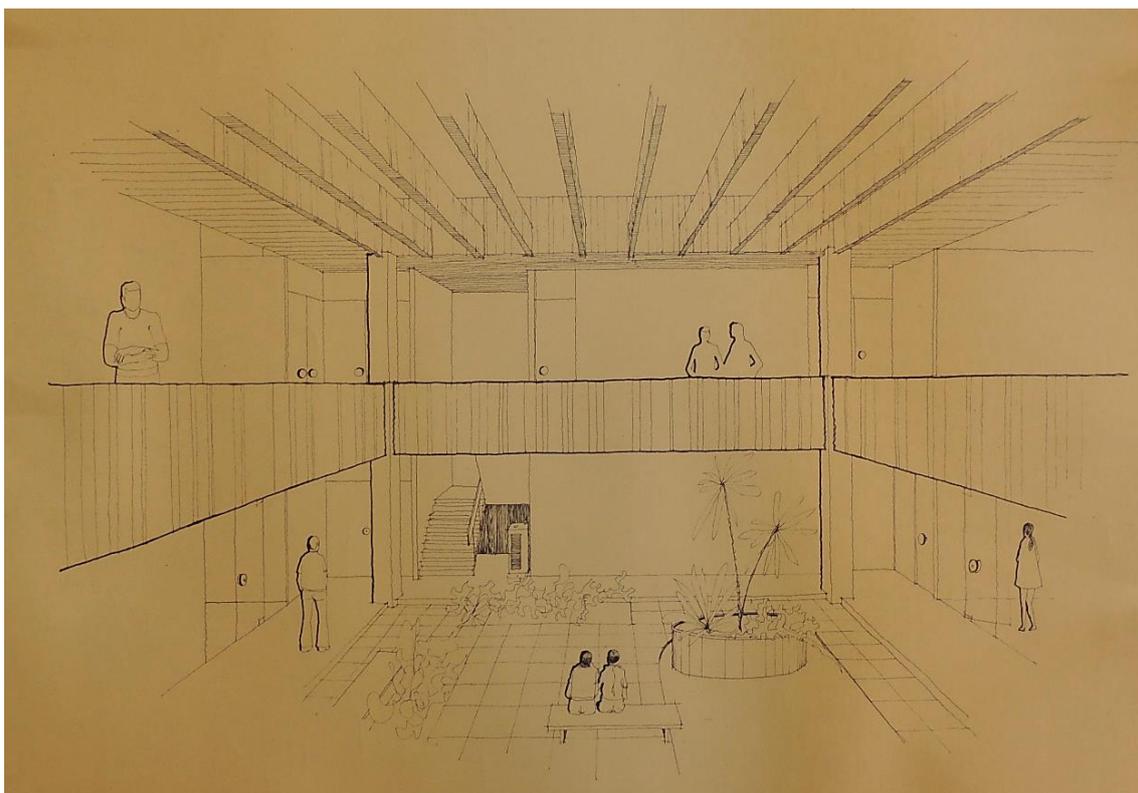


Fachada leste e seção construtiva
Fonte: Acervo do MDB UFPE. Edição da autora

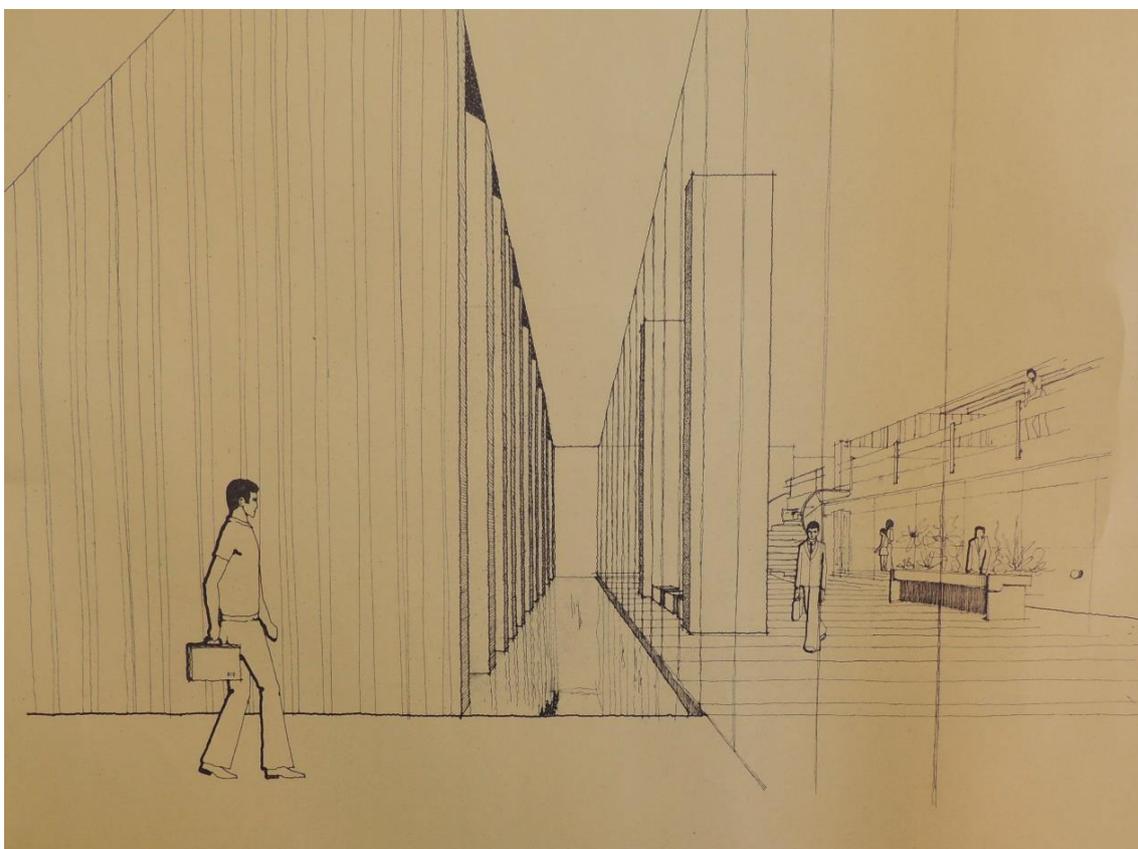


Seção construtiva/Corte AB
Fonte: Acervo do MDB UFPE. Edição da autora

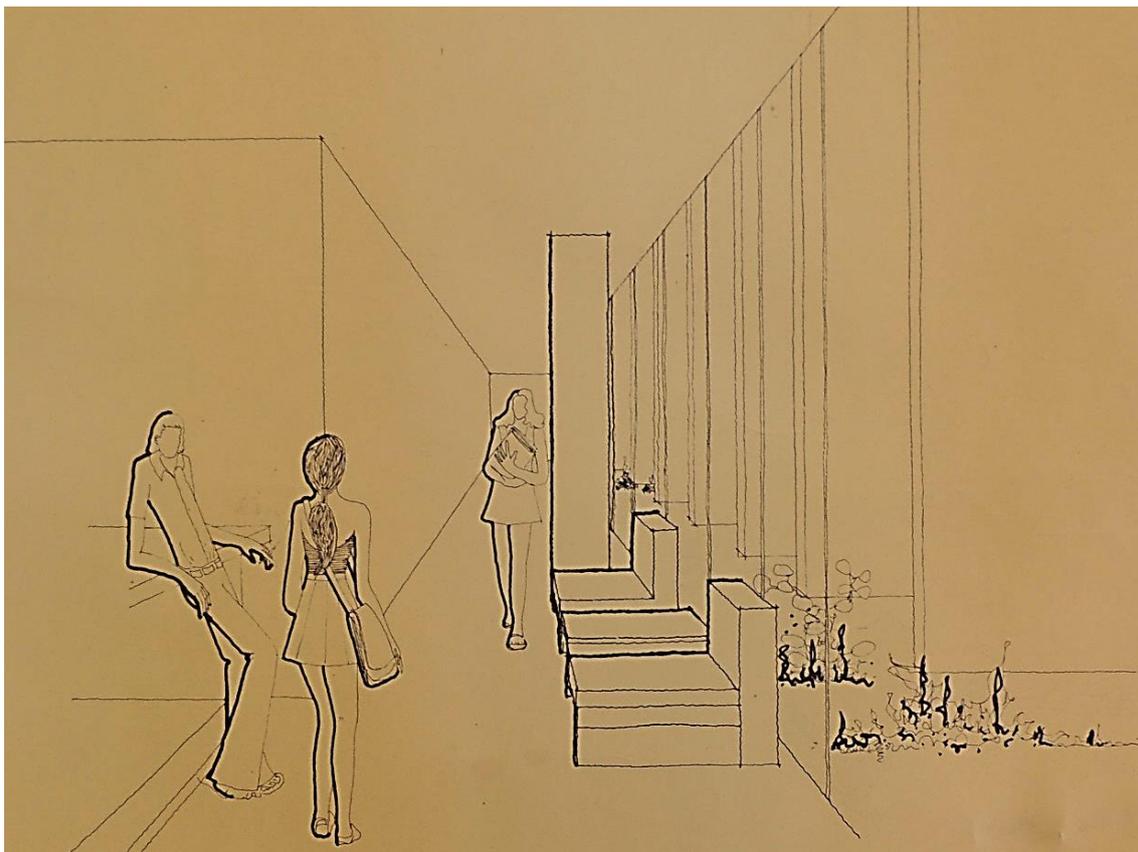
O sistema construtivo adotado foi o concreto armado aparente, usado em pilares, vigas, lajes, que de forma modulada e utilizando uma laje pré-moldada inclinada recebeu as placas de concreto que fazem o fechamento das paredes das fachadas inclinadas.



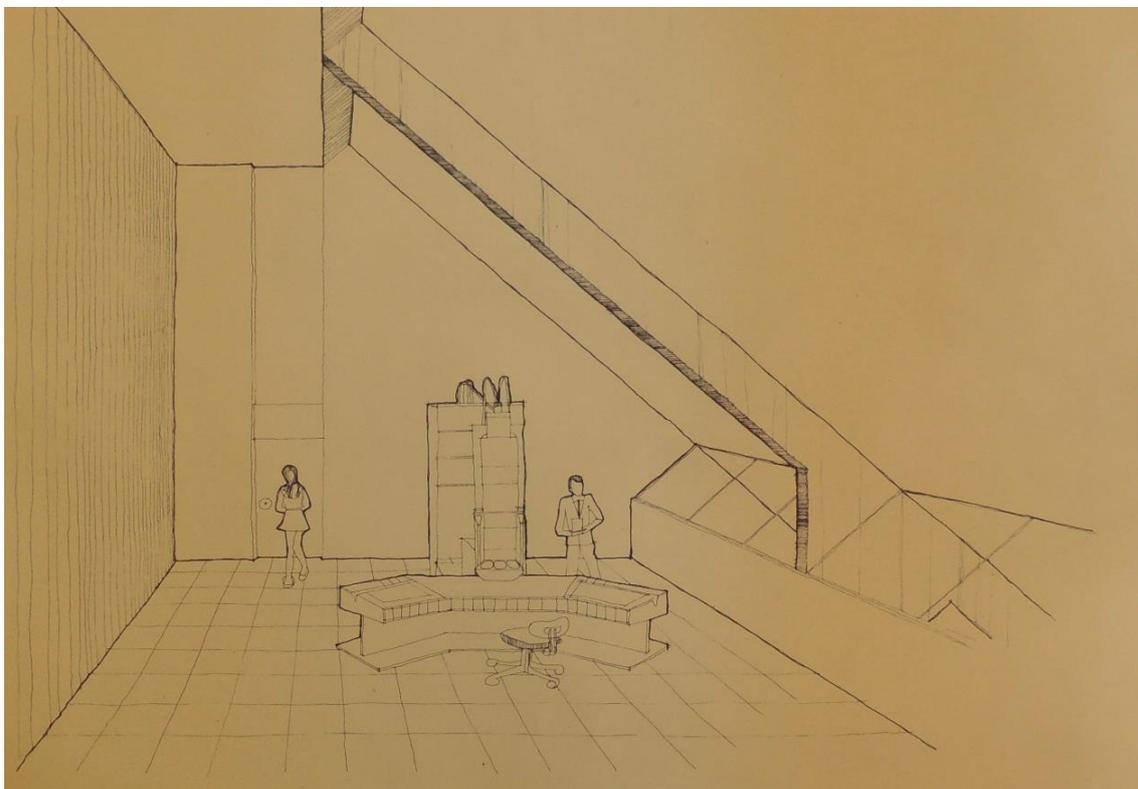
Perspectiva interna do espaço de convivência centralizado na planta.
Fonte: Acervo do MDB UFPE. Edição da autora



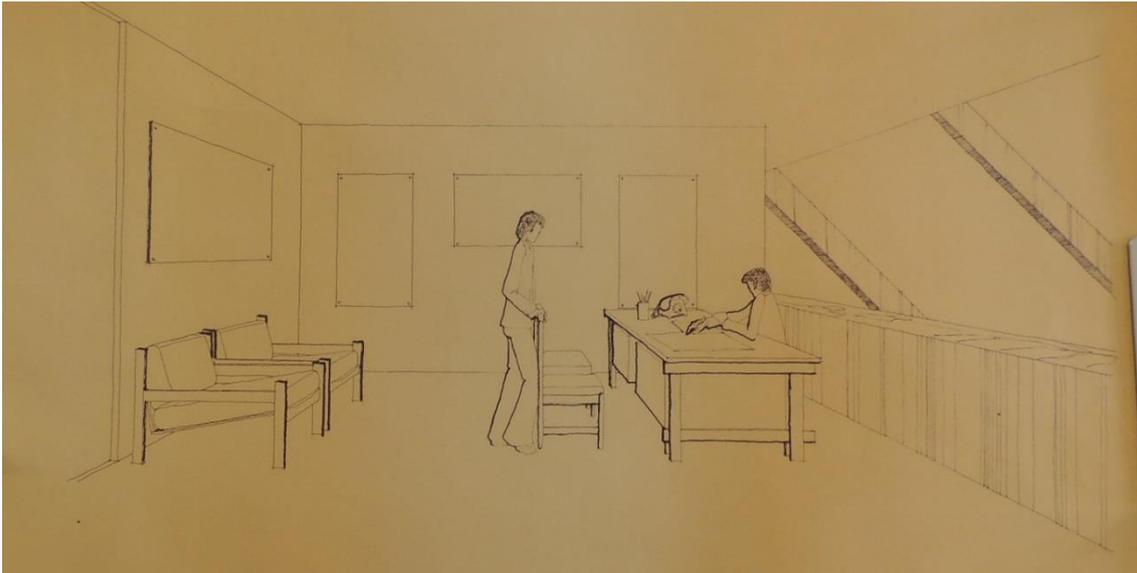
Perspectiva interna dos planos espaciais compostos de transparências
Fonte: Acervo do MDB UFPE. Edição da autora



Perspectiva interna da circulação
Fonte: Acervo do MDB UFPE. Edição da autora



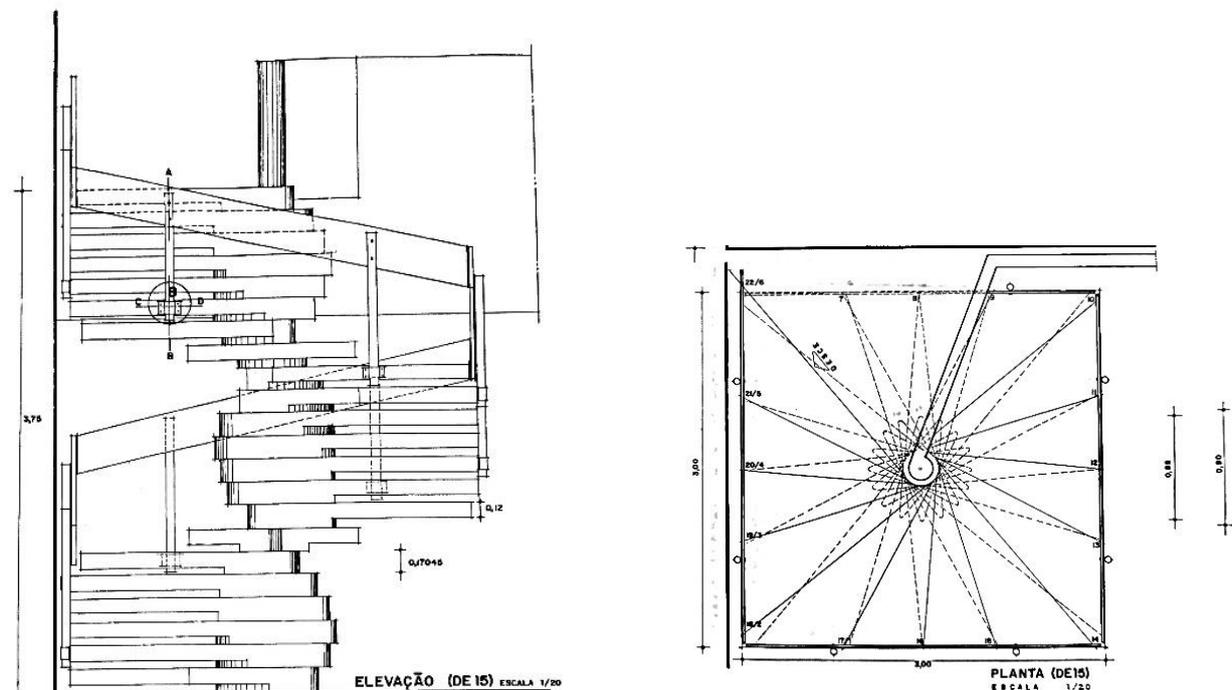
Perspectiva interna com detalhe da estrutura em concreto
Fonte: Acervo do MDB UFPE. Edição da autora



Perspectiva interna com detalhe da estrutura em concreto

Fonte: Acervo do MDB UFPE. Edição da autora

Quanto aos detalhes, sem dúvida, a escada helicoidal de forma quadrada, localizada no pavimento térreo, recebeu uma atenção especial por parte dos autores da obra, possuindo detalhamento diferenciado, com desenhos de degraus, encaixes, especificações que resultaram em um elemento marcante também em concreto aparente, pré-fabricado e montado com um sistema de encaixes, entre o pilar central e o leque de degraus trabalhado com duas texturas diferenciadas de concreto: um trecho liso e polido, e outro, natural e fosco, mas que, infelizmente, recebeu uma pintura amarela, que o descaracterizou.



Detalhe da escada helicoidal quadrada com degrau de encaixe em concreto.

Fonte: Edição de Helton Pedrosa coletada em Polito Lopes e Caldas. Prancha 1. s/d